

## Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa: Abordagens e Práticas Pedagógicas

**Rosiomar Lobato Pinheiro Rodrigues**

*Professora vinculada à Secretaria de Estado e de Educação (SEDUC-PA)*

**Rosenildo da Costa Pereira**

*Pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios,  
Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA)*

### Resumo

A busca por práticas pedagógicas que priorizem a interação, a colaboração e o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo que os desafiem a usar a língua de forma crítica e criativa, constitui um dos principais objetivos dos educadores. Este artigo tem como objetivo analisar as principais metodologias de ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, discutindo suas características, aplicações e impactos no processo de aprendizagem. Pretende-se investigar como essas abordagens podem ser efetivamente implementadas em sala de aula, considerando tanto as vantagens quanto os desafios que cada uma apresenta. Em resumo, as principais abordagens no ensino da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa refletem a evolução das práticas pedagógicas, buscando atender às demandas de um mundo em constante mudança. As metodologias tradicionais, embora ainda relevantes, estão sendo progressivamente complementadas e, em alguns casos, substituídas por abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno. A combinação de diferentes estratégias de ensino, a integração da tecnologia, a avaliação diversificada e a valorização da diversidade cultural são componentes essenciais para um ensino de línguas eficaz e significativo.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Metodologia. Práticas Pedagógicas.



Recebido em: maio. 2025. Aceito em: setembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.705

***Estudos do Cotidiano: a ciência do hoje***

*Outubro, 2025, v. 3, n. 31*

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## Portuguese and English Language Teaching Methodologies: Pedagogical Approaches and Practices

### Abstract

The search for pedagogical practices that prioritize student interaction, collaboration and engagement, while challenging them to use language critically and creatively, constitutes one of the main objectives of educators. This article aims to analyze the main teaching methodologies for Portuguese and English, discussing their characteristics, applications and impacts on the learning process. The aim is to investigate how these approaches can be effectively implemented in the classroom, considering both the advantages and challenges that each one presents. In summary, the main approaches to teaching Portuguese and English reflect the evolution of pedagogical practices, seeking to meet the demands of a constantly changing world. Traditional methodologies, although still relevant, are being progressively complemented and, in some cases, replaced by more dynamic and student-centered approaches. The combination of different teaching strategies, the integration of technology, diverse assessment and the appreciation of cultural diversity are essential components for effective and meaningful language teaching.

**Keywords:** Portuguese language. Methodology. Pedagogical Practices.

## Metodologías de Enseñanza de los Idiomas Portugués e Inglés: Enfoques y Prácticas Pedagógicas

### Resumen

La búsqueda de prácticas pedagógicas que prioricen la interacción, la colaboración y el compromiso de los estudiantes, al tiempo que los desafíen a usar el lenguaje de manera crítica y creativa, es uno de los principales objetivos de los educadores. Este artículo tiene como objetivo analizar las principales metodologías de enseñanza de la lengua portuguesa y de la lengua inglesa, discutiendo sus características, aplicaciones e impactos en el proceso de aprendizaje. Se pretende investigar cómo estos enfoques pueden implementarse de manera efectiva en el aula, considerando tanto las ventajas como los desafíos que cada uno presenta. En resumen, los principales enfoques en la enseñanza de la lengua portuguesa y la lengua inglesa reflejan la evolución de las prácticas pedagógicas, buscando satisfacer las demandas de un mundo en constante cambio. Las metodologías tradicionales, aunque siguen siendo relevantes, se están complementando progresivamente y, en algunos casos, reemplazando por enfoques más dinámicos y centrados en el estudiante. La combinación de diferentes estrategias de enseñanza, la integración de la tecnología, la evaluación diversificada y la apreciación de la diversidad cultural son componentes esenciales para una enseñanza de idiomas eficaz y significativa.

**Palabras clave:** Idioma Portugués. Metodología. Prácticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

O ensino de línguas, especialmente no contexto educacional contemporâneo, é um campo repleto de desafios e oportunidades. O domínio da língua portuguesa e da língua inglesa é crucial para o desenvolvimento acadêmico, profissional e cultural dos estudantes, exigindo métodos pedagógicos que sejam eficazes e inclusivos (Salomão, 2020). A prática educativa em línguas tem evoluído de abordagens tradicionais, centradas na memorização de regras gramaticais e na repetição mecânica, para metodologias mais dinâmicas e interativas, que buscam conectar o aprendizado ao mundo real dos alunos e desenvolver habilidades comunicativas autênticas. (Haydt, 2006)

No ensino da língua portuguesa, é comum a aplicação de práticas que valorizam a compreensão e produção textual, o estudo de gêneros discursivos e o desenvolvimento do senso crítico por meio da literatura e da análise cultural (Moran, 2021). A contextualização da língua, bem como sua relação com o cotidiano dos estudantes, tem se mostrado essencial para promover um aprendizado significativo e duradouro.

Já Richard (2010) ressalta que, por outro lado, no ensino da língua inglesa, as metodologias têm se concentrado na comunicação efetiva e no uso da língua em situações práticas, com ênfase na fluência oral e na compreensão auditiva, ao mesmo tempo que desenvolvem a leitura e a escrita de forma integrada. Nesse cenário, o uso de tecnologias educacionais e materiais autênticos tem se tornado cada vez mais relevante.

As abordagens contemporâneas no ensino de línguas, tanto portuguesa quanto inglesa, abrangem uma série de estratégias, como a aprendizagem baseada em tarefas, a abordagem lexical, e métodos que integram todas as habilidades linguísticas de forma equilibrada. (Salomão, 2010)

É importante considerar que a escolha da metodologia deve levar em conta o perfil dos estudantes, suas necessidades específicas e o contexto sociocultural em que estão inseridos. A busca por práticas pedagógicas que priorizem a interação, a colaboração e o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo que os desafiem a usar a língua de forma crítica e criativa, constitui um dos principais objetivos dos educadores.

Este artigo tem como objetivo analisar as principais metodologias de ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, discutindo suas características, aplicações e impactos no processo de aprendizagem. Pretende-se investigar como essas

abordagens podem ser efetivamente implementadas em sala de aula, considerando tanto as vantagens quanto os desafios que cada uma apresenta.

Além disso, busca-se refletir sobre como os professores podem integrar recursos tecnológicos e projetos interdisciplinares para enriquecer a experiência educacional, tornando o ensino de línguas mais relevante e eficaz. Dessa forma, o estudo propõe contribuir com a construção de uma educação linguística que seja contextualizada, crítica e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **A EVOLUÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS: DA GRAMÁTICA-TRADUÇÃO AO ENSINO COMUNICATIVO E INTEGRADO**

O autor Rodgers, (2021) relata que o ensino de línguas passou por uma longa trajetória de evolução, marcada por mudanças significativas nas metodologias, impulsionadas por fatores históricos, sociais, culturais e tecnológicos.

Para o autor Haydt (2006) a transição das abordagens tradicionais para métodos mais comunicativos e integrados reflete a transformação das necessidades de aprendizagem e o avanço do conhecimento sobre como as pessoas adquirem novas línguas. Esse panorama pode ser compreendido com um exame mais detalhado do desenvolvimento das metodologias no ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, que ao longo do tempo incorporaram novas teorias e práticas pedagógicas.

O ensino da língua portuguesa no Brasil tem raízes profundas na época da colonização, quando os jesuítas desempenharam um papel crucial na disseminação da língua. Desde o século XVI, os missionários portugueses utilizaram o ensino do idioma como um meio de evangelização e de integração dos povos indígenas à cultura europeia. O método pedagógico aplicado pelos jesuítas era rigoroso, baseado na memorização e repetição, com ênfase na catequese e na educação moral, refletindo a estrutura da sociedade colonial da época. (Moran, p. 80, 2021)

No século XIX, com a independência do Brasil e a necessidade de construir uma identidade nacional, o ensino da língua portuguesa ganhou importância estratégica. A gramática normativa tornou-se o principal pilar do ensino, com um foco quase exclusivo na correção gramatical, na leitura e na escrita formal. (Haydt, 2006)

Para Rodgers, (2021) o método gramático-tradicional, inspirado nas práticas clássicas do ensino do latim e do grego, dominou o cenário educacional até o século XX. Ele promovia o estudo detalhado das regras linguísticas e a análise sintática dos

textos, com pouco espaço para a prática oral ou a compreensão de usos mais dinâmicos da língua.

A partir da segunda metade do século XX, o ensino da língua portuguesa começou a passar por transformações significativas. Reformas educacionais e a introdução de teorias linguísticas mais modernas influenciaram a adoção de práticas pedagógicas que consideravam a linguagem como um fenômeno social e comunicativo. (Salomão, 2010)

Para Libâneo, (1994) abordagens como o ensino baseado em gêneros textuais, que destacam a importância de contextos de produção e recepção de textos, começaram a ser aplicadas. A gramática, antes estudada de forma descontextualizada, passou a ser integrada ao uso prático da língua, reconhecendo a importância das situações de comunicação real.

O século XXI trouxe a inclusão da linguística aplicada e dos estudos de variação linguística, ampliando a compreensão de que a língua portuguesa é diversa e que o ensino deve valorizar as variedades regionais e culturais. As diretrizes educacionais atuais buscam integrar as práticas orais e escritas, o ensino da leitura crítica e a produção de textos significativos para a vida dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e dinâmica. (Moran, p.25 2021)

Rodgers, (2021) afirma que o ensino da língua inglesa tem uma história igualmente complexa, marcada por diversas fases que acompanharam a expansão do idioma pelo mundo. Até o final do século XIX, a abordagem dominante era o método gramático-tradutório, que tinha como base a tradução de textos clássicos e o estudo de regras gramaticais rígidas. Esta metodologia não se preocupava com a comunicação oral e era amplamente utilizada nas escolas europeias e em contextos coloniais. Os estudantes memorizavam listas de vocabulário, traduzindo frases e analisando estruturas gramaticais sem oportunidades de interagir na língua de forma significativa.

Rutherford (2010) relata que com o início do século XX, especialmente após a Primeira Guerra Mundial, o método direto começou a ganhar relevância. Influenciado pelas teorias de aquisição de línguas que enfatizavam a necessidade de imersão linguística, este método propunha a prática da língua em contextos reais, sem recorrer à tradução. Professores passaram a utilizar a língua-alvo para instruir, encorajando a conversação espontânea e a associação direta entre palavras e seus significados. Contudo, a prática ainda era limitada a situações bastante controladas e não explorava completamente o potencial comunicativo do aprendizado.

O advento da Segunda Guerra Mundial trouxe novas exigências em relação ao ensino do inglês, o que levou ao desenvolvimento do método audiolingual. Este método, baseado em teorias behavioristas, promovia a aprendizagem por meio de repetição e formação de hábitos. Dialogues e drills (exercícios de repetição) eram utilizados de forma intensiva para criar respostas automáticas em situações de comunicação. Apesar de ter sido amplamente adotado, o método audiolingual foi posteriormente criticado por sua rigidez e pela falta de eficácia em promover uma compreensão profunda e a capacidade de improvisar na língua. (Salomão, p.77, 2010)

A partir das décadas de 1960 e 1970, surgiram críticas às metodologias tradicionais e uma busca por alternativas mais eficazes e envolventes. Pesquisadores como Noam Chomsky desafiaram as teorias behavioristas, argumentando que a aquisição de línguas não se baseia apenas em repetição, mas envolve processos mentais complexos. (Rodgers, 2021)

Este debate abriu caminho para o desenvolvimento do método comunicativo, que revolucionou o ensino de línguas ao focar na competência comunicativa em vez de apenas na competência gramatical.

O método comunicativo priorizou o uso da língua em contextos reais de comunicação, promovendo a interação e o uso autêntico da língua em sala de aula. Os alunos passaram a participar de atividades como simulações, discussões em grupo, tarefas baseadas em problemas e jogos que reproduzem situações cotidianas. Este método também trouxe a ideia de que o ensino deve integrar as quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever), garantindo uma abordagem holística do aprendizado. (Rutherford, 2010)

Nos anos 1990 e 2000, surgiram metodologias ainda mais inovadoras, como o ensino por tarefas (Task-Based Language Teaching) e o ensino baseado em projetos (Project-Based Learning). Rodgers, (2021) descreve que estas abordagens consideravam que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades significativas e motivadoras, que exigem o uso da língua para alcançar objetivos específicos. Além disso, o avanço da tecnologia proporcionou novas ferramentas e recursos, como softwares de aprendizagem, plataformas online, aplicativos de prática oral e interação global por meio de redes sociais.

Atualmente, o ensino de línguas é caracterizado por uma abordagem integrada que combina diferentes métodos e recursos, o uso da tecnologia tem sido um elemento central, permitindo que os alunos tenham acesso a materiais autênticos e interajam com falantes nativos em tempo real. (Rutherford, 2010) A personalização do ensino e a

aprendizagem adaptativa têm sido exploradas para atender às necessidades individuais dos estudantes, oferecendo experiências mais engajadoras e relevantes.

O enfoque comunicativo continua a ser fundamental, mas com adaptações que consideram a diversidade de estilos de aprendizagem e o contexto cultural. De acordo com Moran, (2021) a inclusão de aspectos culturais, a valorização da identidade linguística e a promoção da competência intercultural são aspectos importantes do ensino contemporâneo. Além disso, o ensino de línguas hoje reconhece a importância da educação inclusiva e da preparação dos alunos para interagir em um mundo globalizado, destacando a aprendizagem ao longo da vida e a habilidade de se adaptar a diferentes contextos linguísticos e culturais.

Portanto, a evolução das metodologias de ensino de línguas reflete um movimento contínuo de adaptação e inovação, com o objetivo de tornar o aprendizado mais eficaz, significativo e acessível para todos os alunos. As práticas pedagógicas continuam a evoluir, respondendo às mudanças sociais e tecnológicas e incorporando novas descobertas da ciência da linguagem e da educação.

## **METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUAS: CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E INCLUSIVA**

Esse tema reflete a exploração das diferentes abordagens pedagógicas, destacando a importância de métodos que promovem não apenas a fluência linguística, mas também a inclusão, a diversidade cultural e o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos.

O ensino da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa evoluiu ao longo dos anos, incorporando diversas abordagens que refletem as mudanças nas necessidades e no contexto educacional. No caso da Língua Portuguesa, a metodologia tradicional ou gramatical foi, por muito tempo, a mais predominante. Essa abordagem se caracteriza por um foco intenso na gramática normativa, onde a memorização de regras e a prática de exercícios são fundamentais. (Moran, 2021)

Os alunos são frequentemente submetidos a atividades que priorizam a identificação de tempos verbais, a análise sintática e a construção de frases de acordo com as normas estabelecidas. Para Salomão (2010) embora essa metodologia ofereça uma compreensão sólida da estrutura da língua e prepare os estudantes para exames que exigem conhecimento gramatical, ela pode ser desmotivadora. O aprendizado se



torna muitas vezes mecânico e desvinculado do uso real da língua, limitando a prática da expressão oral e a compreensão de contextos comunicativos.

Em contrapartida, a abordagem comunicativa surgiu como uma resposta a essas limitações. Rodgers, (2021) reafirma que ao priorizar a interação e o uso prático da língua, essa metodologia se concentra em atividades que simulam situações reais de comunicação. Os alunos participam de diálogos, debates, role-playing e atividades em grupo que estimulam a troca de ideias e a expressão de opiniões. A grande vantagem dessa abordagem é que ela torna o aprendizado mais dinâmico e relevante, já que os alunos veem a língua como uma ferramenta para se comunicar efetivamente em diversos contextos. Essa conexão com a vida real motiva os estudantes e os ajuda a desenvolver a confiança necessária para se expressar. No entanto, é importante reconhecer que, embora a fluência seja promovida, pode haver uma negligência na explicação de regras gramaticais, o que pode resultar em lacunas que precisam ser abordadas posteriormente.

O autor Salomão (2010) destaca, outro método significativo é o ensino contextualizado, que busca relacionar o aprendizado da língua com a realidade social e cultural dos alunos. Essa abordagem utiliza temas e situações do cotidiano dos estudantes, permitindo que eles vejam a língua como um recurso útil e aplicável em suas vidas. Ao conectar a língua com a cultura, os alunos não apenas aprendem a usar a língua, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda de suas nuances e de seu significado em diferentes contextos.

Contudo, essa abordagem também enfrenta desafios, especialmente em turmas com grande diversidade cultural. Para Libâneo, (1994) o professor deve ter sensibilidade para equilibrar a abordagem contextualizada com a necessidade de abordar aspectos formais da língua, garantindo que todos os alunos se sintam incluídos e possam aprender de maneira efetiva.

Além disso, a abordagem baseada em gêneros textuais tem ganhado destaque nos últimos anos. Para Rutherford (2010) essa metodologia propõe que os alunos analisem e produzam diferentes tipos de textos, como narrativas, ensaios, cartas e reportagens. A ideia é que, ao compreender as características estruturais e a função comunicativa de cada gênero, os alunos se tornem mais competentes na escrita e na leitura.

Essa abordagem desenvolve não apenas a capacidade de produzir textos variados, mas também a habilidade de interpretar e analisar diferentes formas de comunicação escrita. Contudo, a implementação dessa metodologia exige um



planejamento detalhado, pois o professor deve garantir que todos os gêneros sejam explorados de maneira adequada e que os alunos tenham oportunidades suficientes para praticar.

A literatura e a cultura também desempenham um papel crucial no ensino da Língua Portuguesa. Utilizar obras literárias como ponto de partida para discussões e análises permite que os alunos desenvolvam o pensamento crítico, ampliem seu vocabulário e compreendam melhor a língua em um contexto mais amplo. (Rodgers, 2021)

A leitura de obras literárias proporciona uma oportunidade única de explorar questões culturais, sociais e históricas, estimulando a reflexão e o diálogo. No entanto, o uso de textos literários complexos pode exigir adaptações para garantir que todos os alunos, independentemente de seu nível de proficiência, possam se engajar e tirar proveito das discussões. (Libâneo, 1994)

No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa, a abordagem comunicativa também se destaca como uma metodologia fundamental. . Rutherford (2010) enfatiza a fluência e o desenvolvimento das habilidades comunicativas em contextos autênticos, as atividades propostas nessa abordagem geralmente incluem discussões em grupo, simulações de situações da vida real e exercícios que incentivam os alunos a se expressarem livremente.

Essa prática não apenas melhora a confiança dos alunos, mas também os prepara para interações autênticas em inglês, tornando o aprendizado mais relevante e engajador. Contudo, assim como na Língua Portuguesa, um dos desafios dessa abordagem é equilibrar a fluência com a precisão gramatical, pois os alunos podem desenvolver um discurso fluente, mas carecer de uma base gramatical sólida.

A aprendizagem baseada em tarefas (Task-Based Learning) é outra abordagem que tem se mostrado eficaz no ensino da Língua Inglesa. Nela, os alunos são incentivados a realizar tarefas práticas que exigem o uso da língua em situações do dia a dia, como planejar uma viagem, resolver um problema ou criar um projeto. (Rodgers, 2021)

Essa abordagem promove um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo, onde a comunicação é fundamental. Além disso, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam de forma prática e contextualizada. Contudo, uma desvantagem dessa metodologia é que, em algumas situações, a ênfase na execução da tarefa pode levar à negligência de aspectos gramaticais que precisam ser ensinados explicitamente.

Segundo (Moran, 2021) a abordagem audiolingual, por sua vez, ainda é utilizada em algumas situações, focando na repetição e na memorização de padrões de fala. Essa metodologia é baseada em exercícios estruturados, onde os alunos praticam diálogos e drills para reforçar o uso correto das estruturas gramaticais. Embora seja eficaz para desenvolver a pronúncia e a fluência em estruturas específicas, a abordagem audiolingual é frequentemente criticada por sua rigidez e pela falta de ênfase na comunicação espontânea. Os alunos podem se tornar proficientes em repetir estruturas, mas carecem da capacidade de se expressar de maneira flexível e autêntica.

Outra metodologia importante no ensino da Língua Inglesa é a abordagem lexical, Rodgers, (2021) destaca que enfatiza o aprendizado de vocabulário e combinações léxicas. Essa abordagem busca que os alunos reconheçam e usem expressões comuns e padrões de palavras que são frequentemente utilizados na comunicação, o foco no vocabulário é essencial, pois permite que os alunos se tornem mais naturais em sua fala e escrita. Entretanto, essa abordagem pode desconsiderar aspectos gramaticais importantes, o que pode ser prejudicial para uma compreensão mais ampla da língua.

Por fim, a abordagem integrada de habilidades é uma metodologia que trabalha simultaneamente as habilidades de listening, speaking, reading e writing. Rutherford (2010) destaca que, essa abordagem reflete a forma como a língua é utilizada na vida cotidiana, permitindo que os alunos desenvolvam um uso abrangente da língua. O principal benefício dessa metodologia é que ela prepara os alunos para a comunicação completa em inglês, mas sua implementação pode ser desafiadora, exigindo um planejamento cuidadoso por parte dos professores para integrar todas as habilidades de forma equilibrada.

A escolha da metodologia mais adequada para o ensino de línguas deve levar em consideração o perfil dos estudantes, suas necessidades, interesses e contextos sociais. Uma combinação de diferentes abordagens, ajustadas conforme as demandas da turma, tende a ser a solução mais eficaz para garantir um aprendizado significativo e abrangente.

Para implementar eficazmente essas metodologias, os educadores precisam estar atualizados sobre as últimas pesquisas e práticas pedagógicas. Workshops, cursos e grupos de discussão podem ajudar os professores a compartilhar experiências, trocar ideias e desenvolver novas abordagens que atendam melhor às necessidades de seus alunos (Moran, 2021). A colaboração entre educadores, por meio do trabalho em

equipe e do planejamento conjunto, também pode enriquecer as práticas pedagógicas e proporcionar uma troca de conhecimentos que beneficie a todos.

A integração da tecnologia no ensino de línguas também merece destaque. O uso de plataformas digitais, aplicativos de idiomas, vídeos, podcasts e outras ferramentas tecnológicas pode enriquecer as aulas, tornando o aprendizado mais interativo e dinâmico. Para Salomão (2010) a tecnologia oferece oportunidades para a prática da língua em contextos autênticos, permitindo que os alunos se conectem com falantes nativos e acessem uma vasta gama de recursos que podem complementar seu aprendizado. No entanto, é importante que os educadores selecionem cuidadosamente as ferramentas tecnológicas, assegurando que elas sejam relevantes e contribuam efetivamente para os objetivos educacionais.

Ademais, a avaliação também deve ser repensada dentro dessas abordagens, avaliações tradicionais, que focam unicamente em testes escritos e memorizações, podem não refletir com precisão as habilidades reais dos alunos. Para Rutherford (2010), uma avaliação formativa e contínua, que considere aspectos como participação em atividades, a capacidade de se comunicar em contextos reais e a produção de textos diversos, é mais alinhada com os objetivos das metodologias contemporâneas. Portfólios, apresentações orais, e projetos colaborativos são formas de avaliação que permitem uma análise mais holística do aprendizado dos alunos, valorizando o processo e não apenas o resultado final.

No contexto do ensino da Língua Portuguesa, essa avaliação diversificada pode incluir, por exemplo, a produção de diferentes gêneros textuais e a análise de obras literárias, permitindo que os alunos expressem sua compreensão e desenvolvam suas habilidades de forma mais completa. Para a Língua Inglesa, as avaliações podem envolver a criação de diálogos, a participação em debates e o uso da língua em situações práticas que simulem a realidade do dia a dia. Dessa forma, os estudantes se sentem mais motivados e veem o valor prático do que estão aprendendo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade cultural e a inclusão também devem ser prioridades no ensino de línguas, as salas de aula são compostas por alunos de diferentes origens, com diferentes experiências e contextos. Reconhecer e valorizar essa diversidade é essencial para criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados (Libâneo, 1994), O uso de materiais que representem

diversas culturas, a inclusão de discussões sobre temas relevantes e a promoção de um espaço onde todos possam compartilhar suas experiências contribuem para um aprendizado mais rico e significativo. Em resumo, as principais abordagens no ensino da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa refletem a evolução das práticas pedagógicas, buscando atender às demandas de um mundo em constante mudança.

As metodologias tradicionais, embora ainda relevantes, estão sendo progressivamente complementadas e, em alguns casos, substituídas por abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno. A combinação de diferentes estratégias de ensino, a integração da tecnologia, a avaliação diversificada e a valorização da diversidade cultural são componentes essenciais para um ensino de línguas eficaz e significativo. (Libâneo, 1994)

Esse panorama educacional mostra que, mais do que ensinar uma língua, os educadores têm a missão de formar cidadãos críticos, capazes de se comunicar e interagir em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. A língua, nesse contexto, deixa de ser apenas um conjunto de regras gramaticais para se tornar um instrumento de expressão, compreensão e transformação social.

O objetivo final do ensino de línguas é preparar os alunos não apenas para serem falantes competentes, mas também para serem pensadores críticos, que compreendem a importância da comunicação intercultural e do respeito à diversidade em todas as suas formas. Essa abordagem abrangente e inclusiva é o que permitirá que as novas gerações se tornem protagonistas em um mundo em constante evolução.

## REFERÊNCIAS

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo, **Ática**, 2006.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, P. R. Teaching culture: perspectives in practice. Canada: Heinle & Heinle, 2021.

RODGERS, T. S. Language teaching methodology. **Center for Applied Linguistics**, 2021.

RUTHERFORD, W. Aspects of pedagogical grammar. **Applied Linguistics**, v. 1, n. 1, p. 60-73, 2010.

SALOMÃO, A. C. B. **A relação língua-cultura e suas implicações para o ensino e aprendizagem de LE**. Contexturas, n. 17, p. 9-26, 2010